

SOBRE POESIA E REVOLUÇÃO: A RESISTÊNCIA CONTADA NOS POEMAS DE NAÇÃO CARIRI (1980-1987)

XIII Encontro de Pesquisa e Pós-Graduação

Kalil Tavares Fonteles, Kleiton de Sousa Moraes

O conjunto de artigos e poemas publicados entre 1980 e 1987 no jornal Nação Cariri formam a tessitura de uma escrita da resistência dos movimentos populares na América Latina desde as manifestações de “religiosidade popular” na região do Cariri, a exemplo do Caldeirão de Santa Cruz do Deserto, ainda na década de 1930. A urdidura da trama de uma ligadura desses movimentos é capaz de encostar, sempre a partir do discurso poético, aquelas manifestações e os novos movimentos sociais no século XX, a exemplo do nascente Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra na década de 1980 e mesmo os acontecimentos revolucionários eclodidos na Nicarágua em 1979, o que atestam as recorrentes citações ao poeta e teólogo nicaraguense Ernesto Cardenal. Quer-se compreender, portanto, as condições de possibilidade de uma experiência do tempo da revolução a partir de sua própria tessitura narrada. Depreende-se a partir daí como as relações entre passado, presente e futuro são tomadas e reelaboradas na literatura e como dizem e supõem saber do mundo e do “real”. Colado a isso, cotejar esse saber e a formação de um novo discurso das ciências sociais no final da década de 1970 que forja mais e mais a inserção de um novo sujeito de análise, forma da crítica da narrativa e compreensão da cultura brasileira. Aqui, o “povo”, “os de baixo”, emergem como a autoanálise do próprio lugar do pesquisador, do intelectual e do narrador (artista) na operação escriturária.

Palavras-chave: Cultura escrita. Tempo. Literatura. História.